

## Capítulo 8

### ADOLESCENTES: ATIVIDADES DE LAZER NO CONTEXTO FAMILIAR

Profa. Me. Claudia Ribeiro  
Profa. Me. Ioranny Raquel Castro de Sousa  
Profa. Dra. Maria Márcia Viana Prazeres  
Profa. Dra. Marilda Teixeira Mendes  
Profa. Me. Rosilene Vila Nova Cavalcante  
Profa. Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

#### Introdução

Adolescência é o período de vida que sucede a infância, começando com a puberdade e terminando na fase adulta. Esse tempo cronológico se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas repletos de processos de exploração e experimentação (GALLAHUE; OZMUN, 2005; MALINA; BOUCHARD; BAR-OR, 2009). A Organização Mundial de Saúde define adolescência como sendo a fase da vida que começa aos 10 e termina aos 19 anos completos (UNICEF, 2011).

A família exerce influências por meio de ações que reforçam de maneira significativa o estabelecimento de comportamentos individuais. Seu papel é fundamental no desenvolvimento dos adolescentes, sendo responsável, em oferecer diferentes contextos, diversas possibilidades de interações e atividades. Sendo assim, as práticas parentais e os exemplos no ambiente familiar são determinantes na aquisição de habilidades motoras e atividades de lazer dos adolescentes (COUTINHO *et al.*, 2015).

Segundo Gallahue (2005), o envolvimento e encorajamento pelos membros familiares são fatores preponderantes para a seleção de atividades. Nos adolescentes pode influenciar na autonomia, nas escolhas das atividades físicas e nas atitudes de participação pessoal. Portanto, pode-se inferir que determinadas opções e comportamentos

estão relacionados com o incentivo e são consolidadas na infância e na adolescência.

Nessa mesma perspectiva, as práticas esportivas dos pais possuem influência direta nas atividades dos adolescentes. As experiências relacionadas ao lazer são iniciadas na infância, e por meio da educação para o lazer, farão parte da formação ao longo da vida. A base das vivências de lazer acontece no contexto das relações familiares, com amigos, colegas de escola e trabalho (VIEIRA *et al.*, 2012; PINTO, 2008)

O lazer, no entanto, não pode ser considerado isoladamente, Marcellino (2002, p.14), expressa a existência da relação com “outras esferas da vida social”, que influenciam e são influenciadas dinamicamente. Enquanto parte integrante dos comportamentos habituais dos membros da família, o lazer pode ser modificado, incluído ou excluído como um componente de valor. Nessa perspectiva entende-se que “a vida no lar exerce uma das mais fortes influências sobre o comportamento das pessoas em todos os setores de sua atuação social” (ANDRADE, 2001, p.80).

Ao pensar a família como fonte inicial de valores e atitudes transmitidos aos seus membros, este estudo tem como objetivo identificar as atividades de lazer dos adolescentes no contexto familiar, assim como os fatores que possam contribuir, limitar e justificar sua participação nestas atividades.

Embora a pesquisa seja limitada a uma região, a sistematização de conhecimentos por meio desse estudo, sobre o lazer em um estágio da vida, contribuirá para a compreensão do desenvolvimento cultural da comunidade local, regional e a definição de estratégias para a ampliação das ofertas e diversidades de opções de lazer.

## **Materiais e Métodos**

Este estudo foi realizado em 2014, no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus de Ilhéus. O estudo fez parte de um projeto maior aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília, sob o registro UCB 051/2010.

A investigação caracteriza-se como uma pesquisa de campo, pois a coleta foi efetuada no ambiente onde aconteceu o fenômeno estudado (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Foi aplicado um questionário, elaborado pelos autores, contendo dez questões abertas, sendo cinco de identificação pessoal do adolescente e as demais sobre as opções de atividades de lazer, a frequência mensal da prática, a justificativa para a escolha e os fatores limitantes para a realização no contexto familiar.

Os pais ou responsáveis foram convidados a participar da investigação voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no momento da matrícula, na unidade onde a pesquisa foi realizada.

Neste estudo a população foi composta de 336 estudantes dos cursos técnicos do IFBA, Campus de Ilhéus na Bahia. A amostra, por conveniência, foi obtida a partir da participação voluntária dos estudantes. Assim, a amostra foi composta por 168 educandos, sendo 102 do sexo feminino e 66 do sexo masculino, entre 13 e 18 anos, todos voluntários, matriculados na modalidade integrada ao Ensino Médio dos cursos Técnicos de Informática e Segurança do Trabalho, do turno matutino.

Entre os novatos a coleta de dados foi realizada dez dias antes do início das aulas, no momento da matrícula e na Jornada Acadêmica Discente (evento realizado anualmente para recepcionar os calouros), conforme calendário institucional de 2014. Como existem três chamadas para matrícula no IFBA com intuito de completar vagas remanescentes, mais 29 cursistas iniciantes participaram após o início das aulas. Entre os veteranos a coleta de dados aconteceu quinze dias após o início das aulas em reunião de pais e mestres.

Para análise estatística foi utilizado frequência relativa por meio do programa Excel 15.23.2 para Mac.

## **O lazer dos adolescentes no âmbito da família**

A tabela 1 demonstra que a soma dos percentuais dos estudantes de 15, 16 e 17 anos totalizam 70,22% dos participantes. Esse valor está dentro da correspondência idade-série escolar conforme orientações da lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996) que estabelece o período entre 15 a 17 anos de idade para iniciar e terminar o Ensino Médio.

**Tabela 1 - Idade e Sexo**

| <b>Idade em anos</b> | <b>Feminino</b> | <b>Masculino</b> | <b>%</b>   |
|----------------------|-----------------|------------------|------------|
| 13                   | 04              | 01               | 2,98       |
| 14                   | 29              | 10               | 23,21      |
| 15                   | 37              | 21               | 34,52      |
| 16                   | 12              | 18               | 17,85      |
| 17                   | 17              | 13               | 17,85      |
| 18                   | 03              | 03               | 3,59       |
| <b>Total</b>         | <b>102</b>      | <b>66</b>        | <b>100</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

A vida escolar organizada, sem distorção-idade-série escolar é uma boa garantia do direito do adolescente de viver sua juventude. Considera-se que os estudos e as obrigações familiares podem interferir na dedicação ao tempo de lazer dos adolescentes. Para Isayama e Gomes (2008) essa limitação das vivências de lazer pode ocorrer nas diferentes classes sociais, no entanto, a progressão dos estudos e o ingresso na universidade são os principais fatores.

Sobre as “Vivências de Lazer”, apresentadas tabela 2, é possível identificar que “Ir à Praia”, “Passear ou Viajar”, “Ir à Igreja” e “Ficar em Casa” são as principais atividades desenvolvidas pelas famílias nos finais de semana. Ressalta-se que a cidade de Ilhéus possui 110 km de praias, caracteristicamente acessíveis às diversas faixas etárias, o que pode explicar “Ir à Praia” como prática de lazer em familiar citada por 30,36% dos entrevistados.

**Tabela 2 - Vivências de Lazer**

| <b>Atividades de Lazer</b>             | <b>Total de Alunos</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------------------|------------------------|------------|
| Ir à Praia                             | 51                     | 30,36      |
| Passear ou Viajar                      | 26                     | 15,48      |
| Ir à Igreja                            | 24                     | 14,29      |
| Ficar em Casa                          | 22                     | 13,09      |
| Assistir TV                            | 18                     | 10,71      |
| Fazer Atividades Físicas ou Esportivas | 13                     | 7,74       |
| Nenhuma                                | 12                     | 7,14       |
| Fazer uma Leitura                      | 02                     | 1,19       |
| <b>Total</b>                           | <b>168</b>             | <b>100</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

No século XIX, na Europa, a praia era apenas um espaço de contemplação da natureza marítima, com seus elementos frios, como a austeridade e a moderação, sendo definida como “praia terapêutica”. Foi a partir das primeiras décadas do século XX, que ela passou a ser considerada “praia lúdica”. A conceituação está associada a elementos quentes, como luz do sol e calor, cujo intuito é propiciar a busca do prazer, do relaxamento e da diminuição da tensão. Então, além do propósito contemplativo, houve uma assimilação da praia como espaço para ter contato mais intenso com o mar, o sol e a areia (MACHADO, 2000).

Segundo Camargo (1999) existem fatores motivacionais na busca de rios, represas e praias. O autor denominou de contraponto sol-água a motivação primordial e classifica como difícil, no dia a dia, a busca por belezas naturais, a possibilidade de bronzear-se e molhar-se. Especificamente sobre a água do mar e a praia, o autor afirma que a água marinha desempenha uma atração maior do que os rios e represas e que a presença das ondas, do vento e grandes extensões de água estimulam a imaginação.

Certamente, o mar tem um algo mais que os rios – os sais das águas e dos ventos, as ondas, as grandes extensões de água que tanto estimulam a imaginação. Mais: os mares oferecem um espaço naturalmente organizado para esse contraponto sol-água, que são as praias – às vezes de quilômetros de extensão, espaço raramente proporcionado pelas represas e rios, sobretudo nessas dimensões – onde alguns buscam multidões para ver e para serem vistos, quanto outros procuram a sensação de solidão (CAMARGO, 1999, p.47).

A atividade de lazer “Passear ou Viajar”, aparece em segundo lugar com 15,48%. Essa atividade da área turística pode satisfazer de forma agregada os interesses artísticos e físicos, manuais, intelectuais e sociais. Satisfação essa, dada pela diversão no ato de passear ou viajar. A viagem remete a ideia de aventura, da busca do novo, de novos lugares, pessoas, hábitos e costumes, “nada recompensa mais o viajante do que o belo cenário que repentinamente se lhe descortina”, além disso, permite aos praticantes “o desenvolvimento da inteligência abstrata e da inteligência prática” (CAMARGO, 1999, p. 34-35).

O prazer, a busca pela emoção e pela aventura representam importantes elementos potenciais na perspectiva de mudanças atitudinais, e estas são características fundamentais ligadas ao hábito de determinadas práticas, capazes de interferir, sensivelmente, nas mudanças de estilo de vida desejadas (SCHWARTZ, 2002, p.164).

A atividade de lazer “Ficar em Casa”, com o percentual de 13,09% representa o quarto lugar das vivências citadas. A casa como espaço de acolhimento possibilita o estreitamento de laços familiares. Morais (2008, p. 89) complementa esse pensamento ao afirmar que “o lazer em casa é tempo de estreitamento de relações sociais (especialmente com amigos) e de práticas de atividades manuais ditas semi-utilitárias”, ademais, a casa apresenta características de refúgio, de espaço aconchegante e comumente é transformada em um centro cultural com várias opções de atividades de lazer (CAMARGO, 1999). Ficar em casa é uma atividade que não necessita de gastos como podem ser as atividades externas, seja pelo deslocamento, pela alimentação, pela compra de ingressos ou por outros fatores.

Na quinta colocação as “Atividades Físicas ou Esportivas”, exhibe resultado que sugere um comportamento sedentário dos adolescentes e das famílias no tempo dedicado a este tipo de lazer. Apresenta-se com 7,74%, sendo ainda um valor inferior à obtida pela atividade “Assistir TV”, com 10,71%. Estudos apontam esse mesmo comportamento, alertando que crianças e adolescentes tendem a passar a maior parte do dia em atividades sedentárias como assistir televisão, jogar videogame ou acessar a internet, principalmente as mídias sociais (CARVALHO *et al.*, 2013; CAMARGO, 1999).

Krebs (2002) ressalta a importância de fundamentar a atividade física não só apoiada nas ciências biológicas e nas em relações entre o sedentarismo e saúde, mas com um olhar nas ciências humanas e sociais. Deve buscar apoio na subjetividade humana, nas relações interpessoais com qualidade para fornecer elementos agregadores para a qualidade de vida e conseqüentemente para a qualidade do lazer. Reforçando a importância do olhar para a subjetividade humana, Morin (2011, p. 47) afirma que existe a unidualidade originária, onde o ser humano é “plenamente biológico e

plenamente cultural [...] e que exprime cultura acumulada em si o que é conservado, transmitido, aprendido e comporta normas e princípios de aquisição”.

No processo da educação formal ou fora dela, as atividades físicas e esportivas fazem parte do repertório de atividades de lazer do cidadão. Segundo Pires (2002, p.33) a adolescência “[...] visa permitir um prolongamento do processo de escolarização e justificar um retardamento do ingresso do jovem no mundo produtivo”. O adolescente possui um período mais longo de vida escolar, o qual lhe confere, por meio da escola, a possibilidade de sistematizar as atividades de lazer de forma que possa ser incorporado na vida adulta. Vale ressaltar que a educação formal não é a única responsável em promover a educação para o lazer. Existem parcelas de ações de participação do governo com políticas públicas, da família e de outras instituições como, por exemplo, a igreja e outros grupos sociais.

O “Fazer uma Leitura” com 1,19%, é um percentual extremamente baixo. Em consonância com os dados, Marcellino (2002) considera que quando ocorre ausência da prática sistemática de ler, como atividade no tempo livre dos brasileiros, permite supor que igualmente ocorre um grau baixo de participação nas atividades de lazer, independente dos conteúdos estarem na dimensão do conhecimento.

[...] entre nós, uma série de fatores contribui para aumentar a importância da consideração dessa possibilidade: as deficiências e lacunas na formação do gosto pela leitura; as dificuldades de participação no processo de criação cultural e no próprio acesso à produção; a carência de experiências sistemáticas que possam refletir no processo de animação cultural, buscando a integração da educação formal e não formal. (p. 91)

Nota-se que há uma limitação da vivência dos interesses culturais do lazer, haja vista que dos sete interesses (físico-esportivo, manual, social, artístico, intelectual, turístico e virtual) apenas quatro aparecem nos resultados (físico-esportivo, social, turístico e intelectual), de modo que as atividades vivenciadas estão mais voltadas para a satisfação pessoal. Esse dado corrobora com estudo realizado por Formiga, Ayroza e Dias (2005) ao relatarem



que os adolescentes apresentam maiores interesses por atividades hedonísticas, ou seja, aquelas atividades baseadas na satisfação pessoal e na sua recompensa psicológica ou física.

A tabela 3 apresenta os dados comparativos das declarações de atividades de lazer realizadas “Fora e Dentro de Casa”. As atividades que foram consideradas como “Fora de Casa”, tiveram uma maior representatividade com 67,86% e correspondem a: “Ir à Praia”, “Passear ou Viajar”, “Ir a Igreja” e “Fazer as Atividades Físicas ou Esportivas”. As atividades que foram consideradas “Dentro de Casa”, com 25,00% são: “Ficar em Casa”, “Assistir TV” e “Fazer uma Leitura”.

**Tabela 3** - Atividades de Lazer Fora e Dentro de Casa

| Atividades de lazer | Total      | (%)        |
|---------------------|------------|------------|
| Fora de Casa        | 114        | 67,86      |
| Dentro de Casa      | 42         | 25,00      |
| Nenhum              | 12         | 7,14       |
| <b>Total</b>        | <b>168</b> | <b>100</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

A opção do lazer “Dentro de Casa” é uma perspectiva recente e crescente devido ao aumento de possibilidades de entretenimento por meio tecnológico, como é o caso da TV, entre outros, classificados como lazer virtual. Os adolescentes preferem as atividades de lazer com pouca ou nenhuma interação social, como por exemplo: computadores, leitura e assistir televisão (MORAIS, 2008; MATIAS *et al.*, 2012; BRASIL, 2014).

Positivamente a televisão pode estimular o desenvolvimento da noção de gosto, da compreensão e do espírito crítico. Ao mesmo tempo em que diverte, eleva o nível cultural permitindo a abstração do que foi visto por meio da aquisição cultural, “a televisão oferece à domicílio, divertimentos variados, teatros, exposições, debates e reportagens” (DUMAZEDIER, 2000, p.127).

Ao comunicar-se sobre os programas, os membros da família poderão exercer um papel de animador. Para Marcellino (2002) dentro dos lares existe um reinado da TV, apesar do rádio possuir



maior alcance nas casas brasileiras. No que diz respeito à família, a TV deve ser considerada como uma dupla perspectiva: como um elemento aglutinador no campo espacial/físico favorecendo o diálogo sobre os programas que estão sendo assistidos; além do fator isolador da problemática familiar, uma vez que a família distraída pelos conteúdos apresentados pela TV, acaba não conversando sobre assuntos de cunho da convivência familiar.

Às vezes, reportagens e artigos veiculados pela imprensa entendem que o apego à casa como um sinal de baixa qualidade do lazer da população. Essa afirmativa tem um certo fundamento, mas em parte está equivocada. É verdadeira no sentido de que ficar em casa significa [...] expor-se menos a contatos enriquecedores, significa submeter-se à cultura do grupo familiar restrito ou mesmo da sua própria classe socio-cultural (CAMARGO, 1999, p.43).

Na tabela 4 são expostas as justificativas citadas pelos estudantes para realizarem as atividades de lazer com os familiares. Com 26,19% a opção de “Estar/Conviver com os Familiares”. Mesmo sendo um período crítico para os familiares, onde os valores do adolescente muitas vezes são diferentes dos valores da família, o percentual encontrado sugere que as relações culturalmente estabelecidas reforçam laços afetivos familiares e vínculos de compartilhamento de experiências dentro da família.

A família é um agente propiciador para o adolescente conquistar autonomia, confiança e amor (GALLAHUE, 2005). Isler (2006), por sua vez, acredita que o comportamento dos pais é capaz de influenciar inúmeros fatores relacionados com os filhos, por meio de conversas sobre os acontecimentos e de exemplo de vida. Ademais, a adolescência é um período de mudanças físicas e psicológicas, em que a insegurança se faz presente.

**Tabela 4** - Justificativas para que o adolescente realize a atividade de lazer escolhida

| Justificativas                   | Total      | (%)        |
|----------------------------------|------------|------------|
| Estar/Conviver com os Familiares | 44         | 26,2       |
| Prazer/Diversão                  | 40         | 23,8       |
| Falta de Opção                   | 27         | 16,1       |
| Obrigaçao                        | 20         | 11,9       |
| Saúde                            | 14         | 8,3        |
| Conforto                         | 10         | 5,9        |
| Busca do Conhecimento            | 05         | 3,0        |
| Contato com a Natureza           | 04         | 2,4        |
| Merecimento                      | 04         | 2,4        |
| <b>Total</b>                     | <b>168</b> | <b>100</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

Em relação ao item “Prazer e Diversão”, com o valor de 23,80%, estudo realizado por Conceição e Souza (2015) obteve resultado semelhante, haja vista que dentre as respostas obtidas a diversão, o fazer o que gosta e a liberdade, estão entre os mais citados como justificativa de escolha pelos adolescentes.

Nos demais itens da tabela 4 consideram-se as mudanças positivas na saúde, no conforto, na busca de conhecimento, no contato com a natureza e no reconhecimento enquanto sujeito ativo advindos das vivências de lazer que são capazes de motivar seus praticantes, visto que exerce relação direta na autoestima, na socialização, no bem-estar e na busca por outras atividades (ROSA; NOGUEIRA, 2015).

Os dados da tabela 5 demonstram a existência ou não de dificuldades encontradas pelos adolescentes para realizarem a atividade de lazer com a família. Neste universo, um total de 81,54% dos adolescentes declararam que não existem impedimentos para a realização das atividades de lazer escolhidas. A “Falta de Condições Financeiras” aparece com 10,12% e “Falta de Tempo” com 6,55%, sendo esses dois motivos os principais apontados como impedimentos quanto à realização das atividades de lazer.

O fator econômico pode inibir e dificultar, determinar a quantidade e a qualidade da prática do lazer. Quanto maior a

dificuldade financeira familiar menor é a participação em atividades que exigem gastos financeiros, porém o interesse pelas atividades independe do fator socioeconômico ou do avanço tecnológico (MARCELLINO, 2002; CARMARGO, 1999; FORMIGA, AYROZA, DIAS, 2005).

**Tabela 5** - Fatores que impedem o adolescente de realizar as atividades de lazer escolhidas

| <b>Impedimentos</b>                 | <b>Total</b> | <b>(%)</b> |
|-------------------------------------|--------------|------------|
| Não possui                          | 137          | 81,6       |
| Sim, Falta de Condições Financeiras | 17           | 10,1       |
| Sim, Falta de Tempo                 | 11           | 6,5        |
| Sim, Falta de Transporte            | 02           | 1,2        |
| Sim, Falta de Oportunidade          | 01           | 0,6        |
| <b>Total</b>                        | <b>168</b>   | <b>100</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

Fatores socioeconômicos não devem reforçar a ideia de lazer como estilo de vida e sim como direito social. Pela perspectiva de Pinto (2002, p.19) “em prol da melhoria de qualidade de vida e igualdade de direitos para todos os cidadãos e pelo reconhecimento das diferenças e da expressão de identidades coletivas” o lazer deve ser visto como direito e precisa caminhar paralelamente com o desenvolvimento social e humano para que todos tenham acesso.

Assim, Moraes (2008, p.92) entende que:

O conflito contemporâneo em torno da cidadania do lazer envolvem ainda problemas de prerrogativas (afirmação e garantia de direitos), além dos óbvios problemas de provimento (quantidade e diversidade de meios para o complexo exercício de direitos) [...] o debate sobre o direito ao lazer envolve precisamente uma disputa de prerrogativas e também uma questão de provimentos.

É preciso cuidar para que o lazer não seja somente gerenciado por empresas privadas, organizações não governamentais e que não se atenham somente nos níveis mais privilegiados da sociedade.

## Considerações Finais

Com relação às atividades de lazer dos adolescentes o “frequentar a praia” é a atividade mais escolhida para o lazer com a família. A localização geográfica das residências da amostra da pesquisa é um fator facilitador para essa escolha. Há um fácil acesso a esse tipo de atividade, uma vez que a região conta com 110 km de praias acessíveis por meio da urbanização das estradas.

Quanto à justificativa para buscarem essas atividades, foi a possibilidade de conviver com membros familiares, as sensações de prazer e busca da diversão que foram expressadas significativamente pelos indivíduos do estudo. Assim destaca-se que as relações familiares transparecem serem fortes e importantes para os membros dessas famílias.

Não houve expressão significativa quanto aos fatores limitantes para que os adolescentes não pudessem participar das atividades de lazer. Existem variáveis que não foram pesquisadas nesse estudo e podem ser fatores determinantes sobre as opções de lazer: as variáveis demográficas, socioeconômicas, nível de escolaridade de todos os membros das famílias, situação e configuração do núcleo familiar (com pais separados ou não), quantidade de pessoas que residem na casa, entre outros. Cabe uma nova estruturação dos questionamentos com a inclusão de tais dados para futuras pesquisas.

Mediante as reflexões com os autores foi possível identificar influências do comportamento familiar e as diversas atitudes que podem servir de exemplos a serem seguidos e incorporados na vida do jovem.

## Referências

- ANDRADE, J. V. **Lazer**: Princípios, tipo e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, 1996.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Brasileira de Comunicação. **Pesquisa brasileira de mídia, 2015**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014.

- CAMARGO, L. O. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Moderna, 1999.
- CARVALHO, P. R. C. *et al.* Índice de Massa Corporal, Hábitos Alimentares e Atividades de Lazer em Crianças e Adolescentes. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 37, n. 2, p. 460-472, abr./jun. 2013.
- CONCEIÇÃO, V. M.; SOUZA, L. K. Lazer, Educação Física e Adolescência. **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.2, p. 193-220, jun/2015.
- COUTINHO, M.; *et al.* Rotina das atividades infantis no ambiente doméstico. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v. 18 n. 1, p. 76-90, 2015. DOI 10.5216/rpp.v18i1.30597
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- FORMIGA, N. S.; AYROZA, I.; DIAS, L. Escala das atividades de hábitos de lazer: construção e validação em jovens. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 6, nº 2, p. 71-79, jul./dez. 2005.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults**. Boston: McGraw-Hill, 2005.
- ISAYAMA, H.; GOMES, C. L. O Lazer e as fases da vida. *In*: MARCELLINO, N. C. **Lazer e Sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008. p. 155-174.
- ISLER, G. Atleta, como seus pais o motivaram para a prática esportiva? *In*: MACHADO, A. **Psicologia do esporte: da Educação Física Escolar ao Esporte de Alto Nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- KREBS, R. J. Lazer, Meio Ambiente e Atividade Física. *In*: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. (Orgs). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 169-179.
- MALINA, R; BOUCHARD, C; BAR-OR, O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- MACHADO, H. C. F. A Construção Social da Praia. **Sociedade e Cultura 1 , Cadernos do Noroeste, Série Sociologia**, v. 13, n. 1, p. 201-218, 2000.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3 ed. ampliada. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, T. et al. Hábitos de atividades física e lazer de adolescentes. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15 n. 3, p. 637-651, 2012.

MORAIS, P. Z. M. O lugar da família nas Políticas de Lazer. *In*: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e Sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008. p. 83-103.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, L. M. S. M. Lazer e educação: desafios da atualidade. *In*: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008. p. 45-62.

PIRES, G. L. Aspectos socioculturais do lazer na vida cotidiana. *In*: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Orgs). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002. p. 27-40.

VIEIRA, L. F. *et al.* Estilos parentais e motivação em atletas jovens de futebol de campo. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16 n. 1, p. 183-196, jan./mar. 2013.

ROSA, A. B. M.; NOGUEIRA, E. Percepção das mulheres quanto ao lazer: um estudo exploratório no parque natural municipal do Bosque da Freguesia, Rio de Janeiro. **Revista Turismo - Visão e Ação**, v. 17, n. 1, p. 6-29, jan./abr., 2015.

SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco – a dinâmica metafórica dos novos estilos. *In*: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Orgs). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 139-168.

UNICEF, **The State of the World's Children 2011**. Disponível em [http://data.unicef.org/corecode/uploads/document6/uploaded\\_pdfs/corecode/SOWC\\_2011\\_83.pdf](http://data.unicef.org/corecode/uploads/document6/uploaded_pdfs/corecode/SOWC_2011_83.pdf). Acesso em 25 mar. 2016.